

# DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA

Thais Xavier de Medeiros<sup>1</sup>  
Luiz Carlos Carvalho Siqueira<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho trata da presença das Metodologias Ativas na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscamos compreender como as metodologias ativas auxiliam no processo de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos e é justificada pela importância de encontrar práticas educativas que atendam às necessidades e especificidades desse público, contribuindo para a construção de conhecimentos significativos e a promoção da inclusão social. A investigação contou com estudos e pesquisas realizados por Siqueira (2020), Fávero e Freitas (2011), Loch (2010); Freire (1987), Morán (2015), Valente (2018), Arroyo (2005). A pesquisa em questão adota uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando a análise temática de seis artigos sobre o tema em questão. De acordo com os resultados da pesquisa, a utilização de Metodologias Ativas na Educação de Jovens e Adultos pode trazer desafios relacionados ao planejamento docente e à organização pedagógica das instituições, porém, também apresenta possibilidades como o estímulo ao protagonismo dos alunos, autonomia na aprendizagem e valorização dos saberes prévios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos. Metodologias Ativas. Docência.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos, doravante EJA, é uma área marcada por uma pluralidade de espaços e modos de aprendizagens que ocorrem ao longo da vida, se vista de maneira mais restrita enquanto modalidade de ensino no processo de escolarização de jovens, adultos e idosos no Brasil. Tal processo é perpassado por desafios históricos, sociais e pedagógicos para que os estudantes desta modalidade se sintam parte do ambiente escolar, assim como que passem a ver a educação como instrumento de transformação social da realidade destes, dos seus e dos espaços que ocupam. Nessa perspectiva é indispensável pensar a prática docente, estes trazem

---

<sup>1</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: thais.medeiros@ufpe.br

<sup>2</sup> Professor orientador, vinculado ao Departamento de Ensino e Currículo do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: luiz.carvalhosiqueira@ufpe.br

consigo o desafio de realizar com os discentes da EJA a prática de uma educação emancipatória, na qual o indivíduo trabalha um olhar crítico-reflexivo através da práxis pedagógica do docente com a vida cotidiana dos educandos.

Cabe, portanto, a realização de estudos e pesquisas sobre as formas que se materializam esse tipo de educação, seus métodos e técnicas. Problematizar, os modos como que os estudantes emergem enquanto protagonistas de seus processos de aprendizagem, valorizando os saberes adquiridos durante a vida e as formas como estes se articulam com os saberes/conhecimentos na sala de aula.

Deste modo, o presente trabalho busca investigar as contribuições e dificuldades encontradas na utilização de Metodologias Ativas em espaços de Educação de Jovens e Adultos. O interesse por essa temática surgiu em diferentes momentos da graduação em Licenciatura em Pedagogia, na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Ele foi ganhando forma a partir dos eventos acadêmicos e debates nos componentes curriculares do curso relacionados às metodologias do ensino e, sobretudo, os que abordavam ou tratavam da EJA. Dentre as disciplinas cursadas a experiência em *Pesquisa e Prática Pedagógica 7 – Estágio na Educação de Jovens e Adultos*, possibilitou aproximações e reflexões sobre a utilização de metodologias ativas nos contextos de escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas.

Somado a isso surge o questionamento sobre quais os caminhos trilhados pelos docentes e os desafios encontrados pelos mesmos. Acredita-se que os resultados obtidos a partir da presente pesquisa ajudará a fomentar o debate sobre a importância do uso das metodologias ativas no processo de escolarização de Jovens e Adultos, assim como o reconhecimento dos desafios postos para a utilização destas metodologias.

Diante de tais considerações, ressalta-se que o **objetivo** geral deste trabalho é compreender como as metodologias ativas auxiliam no processo de aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, buscamos: 1) debater sobre as diferentes perspectivas pedagógicas das Metodologias Ativas na EJA; e, 2) identificar as implicações da utilização de Metodologias Ativas na EJA.

O trabalho se fundamenta nos estudos e pesquisas realizados por Siqueira (2020), Fávero e Freitas (2011), Loch (2010); Freire (1987), Morán (2015), Valente (2018), Arroyo (2005). Ele se caracteriza como uma investigação de natureza básica, desenvolvido segundo abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa exploratória bibliográfica de tipo Estado da Questão (THERIRIEN, THERIRIEN, 2004).

Este artigo está estruturado em outras três seções, além desta introdutória. Na seção a seguir buscamos traçar um passeio pela EJA enfocando os elementos básicos da organização do trabalho docente, que serão definidas pelos teóricos e como argumentam para incentivar o uso delas em sala de aula.

## **2 UM PASSEIO PELA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos como conhecemos hoje é muito diferente do que foi quando se começou a pensar o problema do analfabetismo de adultos. A visão da EJA como uma modalidade de ensino unicamente de alfabetização com caráter supletivo vem sendo superada ao decorrer das últimas décadas. O reconhecimento da amplitude e pluralidade existente no campo da Educação de Jovens e Adultos nos dias atuais é base para diversos estudos. Nobre e Siqueira (2019, p. 1) vão afirmar que a EJA " [...] é uma área caracterizada pela diversidade de ações e espaços" e é nessa diversidade de ações que irá surgir o debate sobre as metodologias ativas e os caminhos trilhados pelos docentes para pensar o uso delas como forma de valorizar no processo educacional a pluralidade de histórias que os educandos trazem aos espaços da EJA.

### **2.1 Educação de Jovens e Adultos no Brasil**

A Educação de Adultos no Brasil aparece em discussão, segundo Fávero e Freitas (2011), a partir da década de 30, nos estudos de Paschoal Lemme, vindo a se tornar tema de políticas educacionais nacionais apenas na década seguinte. Na qual, começam a aparecer iniciativas concretas de escolarização das camadas da população até então excluídas da escola. Os autores destacam a importância dos escritos de Lourenço Filho, na década de 40, o qual indicava como função da

Educação de adultos: ser supletiva, de combate ao analfabetismo, profissional e cívico-social.

A função supletiva foi assumida pelo Ministério de Educação e Saúde (MES). A partir de 1947 os alunos analfabetos passaram a ser atendidos em classes designadas como ensino supletivo, em aulas noturnas, no que foi a primeira campanha de Educação de Adolescentes e Adultos lançada pelo governo brasileiro. (FÁVERO; FREITAS, 2011)

Os autores supracitados ainda destacam que a maneira de pensar a Educação de Adultos seguiu assim, até o início da década de 60 com efervescência da criação dos Movimentos de Cultura Popular e o sistema de alfabetização Paulo Freire que a partir da experiência de Angicos em 1963 que segundo Fávero e Freitas (2011) mudou radicalmente o conceito e o modo no qual se dá o processo de alfabetização de adultos. Foi a partir desse recorte histórico que se passou a pensar uma alfabetização para adultos pautadas em suas experiências prévias, pensar uma Educação que Freire (1987) vai chamar de Educação Emancipadora.

Essas experiências acabaram por desaparecer sob a repressão dos governos militares que assumiram o poder no ano seguinte. No regime militar, a Educação de adultos foi marcada pela criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) com poderosa expansão em todo território nacional, porém com baixos resultados foi desacreditado nos meios políticos e educacionais.

Com a redemocratização do país, as eleições diretas e a Constituição Federal de 1988 começam a surgir importantes avanços para a Educação de jovens e adultos. A Constituição Federal em seu artigo 208 define “A Educação como dever do estado sendo assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988, Art. 208). As conquistas foram sendo reforçadas no decorrer dos anos para a construção da EJA da maneira que conhecemos nos dias atuais. Entre tais conquistas, cabe destacar a Lei n. 9394/1996 Lei de Diretrizes e Bases (LDB 1996), que em seu artigo 4º Inciso VI define:

[...] oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência escolar. (BRASIL, 1996)

O parecer CNE/CEB nº 11/2000 (BRASIL, 2000) reconhece a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de ensino da educação básica e dispendo as diretrizes curriculares para a EJA, a Inclusão da EJA em metas dos Planos Nacionais de Educação, a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) em 2007, que passou a incluir a Educação de Jovens e Adultos na política de fundos e financiamentos.

Também podemos acrescentar a importância dos movimentos sociais na defesa da EJA. A exemplo temos a instituição do Fórum Nacional da Educação. Que visa o debate sobre as políticas nacionais de Educação. Debates que também serão direcionados a EJA no âmbito nacional e estadual, para uma visão mais ampla sobre a implementação de ações que efetivamente garantam a esses jovens e adultos o direito constitucional à Educação, assim como a discussão sobre os currículos estaduais e as metodologias usadas nos espaços escolares a fim de que exista um ensino público de qualidade que promova a valorização dos diferentes saberes e expressões culturais presentes no ambiente escolar.

Lembra Siqueira (2020) que os(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos possuem singularidades e múltiplas dimensões precisam ser levadas em consideração no trabalho pedagógico com este público. A EJA é composta por diferentes sujeitos com vivências, histórias e várias tramas de negação e exclusão escolar. Nesse contexto, é importante destacar a situação daqueles que não concluíram seus estudos, em decorrência das assimetrias sociais existentes na sociedade. Uma parcela expressiva destes(as) estudantes enfrentam dificuldades de diversas ordens tais como financeiras, falta de acesso à educação de qualidade, problemas familiares, questões de saúde, conciliação com o trabalho/renda entre outras questões que interferem e influenciam sua trajetória escolar.

Dessa forma, é preciso garantir que esses estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, que lhes permita desenvolver plenamente suas potencialidades e competências, e que lhes dê as ferramentas necessárias para

enfrentar as desigualdades sociais e construir uma vida mais digna. Para isso, é fundamental que sejam adotadas políticas públicas que promovam a equidade e a justiça social, combatendo as desigualdades e garantindo o acesso universal à educação de qualidade para todos.

Além disso, é fundamental que o trabalho pedagógico com os estudantes da EJA leve em conta essas questões e busque promover uma educação que seja realmente inclusiva e democrática. É necessário criar estratégias que permitam que esses estudantes se sintam acolhidos e valorizados em suas particularidades, reconhecendo a importância de suas vivências e experiências de vida para o processo de aprendizagem.

Por essa perspectiva, uma possibilidade de metodologia para a Educação de Jovens e Adultos de maneira que promova a valorização dos saberes prévios desses estudantes é o que é chamado Metodologias Ativas. Freitas e Maciel (2021) apresentam a origem do conceito das metodologias ativas na filosofia Escolanovista de John Dewey, que desde o começo do Século XX discutia uma aprendizagem mais efetiva, em um processo ativo de descobertas pela ação do aprendiz. No contexto brasileiro, as autoras voltam-se aos escritos de Freire (1987) o qual escreve sobre uma Pedagogia Libertadora e uma educação problematizadora. Freire (1987) vai falar que:

Desta maneira, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas [...]. (FREIRE, 1987, p. 39)

Nessa lógica de uma Educação na qual o aluno não é mero receptor, e sim parte ativa e importante do processo, o uso de metodologias ativas aparece como caminhos que o educador pode trilhar para tornar os estudantes sujeitos do seu próprio processo de aprendizagem. Trazendo para o centro de suas aulas temáticas do cotidiano dos estudantes, as quais eles possam interagir de maneira efetiva, sem ser meros receptores de conteúdo.

## 2.2 Metodologias Ativas nos espaços educacionais

Morán (2015) aponta a reflexão que as práticas de educação formal indubitavelmente mudaram muito durante o tempo, a escola e o modelo educacional vêm se adaptando às mudanças que se mostram necessárias, porém ainda carregam em si um traço marcante do tradicionalismo. Os processos de ensino e de aprendizagem comumente baseados em resultados, com debates voltados para temáticas totalmente distantes da realidade dos estudantes, atividades produzidas com caráter classificatório e que desconsideram as bagagens estudantis.

O autor acima citado ainda vai chamar atenção que tais métodos de ensino ignoram que o conhecimento é baseado em competências não só cognitivas, mas sociais e pessoais. Quando os métodos e/ou metodologias de ensino partem da proximidade com a vida real dos estudantes, os colocando no centro dos processos de ensino e aprendizagem, o sentimento de pertencimento facilitará a construção dos conhecimentos formais. (MORÁN, 2015)

Somam-se a Morán (2015), os estudos de Valente (2018) e Freitas e Maciel (2021) que defendem que nesse contexto, as Metodologias Ativas de Aprendizagem são importantes aliados dos docentes para a construção de uma nova realidade dentro da educação formal, na qual os estudantes se sintam parte efetiva dos processos. De acordo com Morán (2015, p. 4):

Quanto mais aprendamos próximos da vida, melhor. As metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas. Teóricos como Dewey (1950), Freire (2009), Rogers (1973), Novack (1999), entre outros, enfatizam, há muito tempo, a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele.

O uso das Metodologias Ativas pode se dá através das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), ou com atividades presenciais com as quais os discentes participem efetivamente. Com a tecnologia cada vez mais presente em nosso cotidiano, sobretudo após a pandemia do COVID-19, na qual a educação precisou se reinventar para não paralisar as atividades por tempo indeterminado, o uso das TICs

se fez indispensável, assim como a necessidade de uma participação mais efetiva dos alunos, uma vez que a aprendizagem estava se dando através das telas. Esse processo fez com que houvesse uma associação por parte da população de que o uso das Metodologias Ativas apenas se dava a partir da Tecnologia. Como será possível ver durante este trabalho as Metodologias ativas podem ocorrer com ou sem o uso da tecnologia.

Nas metodologias ativas o docente busca criar situações nas quais os aprendizes possam deixar de ser meros receptores de informações e passem a ser parte ativa enquanto protagonista do seu processo de aprendizagem. Tais situações possibilitam que os discentes possam pensar, conceituar, desenvolver a criticidade e refletir sobre situações diárias a partir de ações desenvolvidas em sala de aula. Para conceituar as práticas existentes nas metodologias ativas os escritos de Valente (2018) assinalam que:

O fato de elas serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem. Assim, as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais (VALENTE, 2018, p. 28).

No contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos é sabido que seu público em sua maioria, são alunos trabalhadores que buscam na escola melhores condições de vida. Sujeitos que tiveram sua trajetória social marcada por inúmeras dificuldades e que retornam à escolarização formal enfrentando inúmeras incertezas. São estudantes que “carregam trajetórias perversas de exclusão social, vivenciam trajetórias de negação dos direitos mais básicos à vida, ao afeto, à alimentação, moradia, ao trabalho e à sobrevivência” (ARROYO, 2005, p. 24).

As metodologias ativas nesse cenário representam uma EJA não apenas de formação conteudista, mas uma EJA que faz com que esses sujeitos se sintam pertencentes ao ambiente escolar, se sintam valorizados em sua trajetória e os façam refletir desenvolvendo uma criticidade que por muito tempo lhes fora negada. Na sala de aula

da EJA é indispensável pensar metodologias de ensino que superem a mera transmissão de conhecimento. Métodos dinâmicos, interativos que tiram o educando da condição de mero ouvinte para a condição de protagonista na construção de seu conhecimento. Promovendo assim o que Santos (2008) vai chamar de aprendizagem significativa. Sobre isso Santos (2008, p.8) irá falar:

Promover a aprendizagem significativa é parte de um projeto educacional libertador, que visa à formação de homens conscientes de suas vidas e dos papéis que representam nelas. É impossível ensinar liberdade, cerceando idéias, oprimindo participações e ditando verdades. Apercebemo-nos dessas atitudes é essencial para que iniciemos um real processo de transformação da nossa prática.

Diante do exposto, se faz necessário pensar a docência na EJA e os caminhos defendidos pelos docentes para uma ação pedagógica que oportunize o desenvolvimento dos educandos para uma cidadania ativa e participativa.

### **2.3 A docência na EJA**

O docente da EJA encontra na sala de aula uma pluralidade de trajetórias de vida, pessoas que por muitas vezes chegam de um dia exaustivo, carregam em si as marcas das bagagens e dos conhecimentos de mundo de toda uma vida. Santos e Correia (2017) vão destacar a importância da amorosidade (FREIRE, 1996), da experiência e da valorização docente para a docência na EJA. No que diz respeito a amorosidade os autores destacam:

Desse modo, trabalhar com educação de jovens e adultos traz como pressuposto o amor engajado na luta por humanizar, conscientizar, tornar os sujeitos críticos e atores sociais do seu mundo. Amor é entendido, aqui, no sentido de sentimento amplo e político que respeita a capacidade de compreensão da diversidade e da valorização da capacidade transformativa dos sujeitos da EJA. (SANTOS; CORREIA, 2017, p. 5)

Essa compreensão da diversidade e valorização da capacidade dos educandos da EJA reafirma a necessidade de um planejamento no qual estes estudantes se sintam valorizados, dialogando com a essência do uso das Metodologias Ativas de Ensino.

Não existe docência sem planejamento, o planejar é parte da vida do ser humano. Loch (2010) vai pontuar que planejar é o que nos caracteriza como seres que pensam.

Na ação docente é indispensável, assim como no dia a dia um planejamento. Planejar requer conhecimento de experiências passadas e projeção para o futuro. Na EJA é importante que o planejamento leve em consideração a heterogeneidade das turmas, e as individualidades dos educandos. Como aponta Loch (2010) p.18:

Pensar o planejamento e a avaliação em EJA é pensar com os educandos sua vida, suas necessidades, desejos e aspirações articulados com a realidade social e cultural em que vivem e redesenhá-la num processo conjunto em que o ver, o ouvir e o agir estão interligados.

Loch (2010) ainda vai destacar como em contraposição a um planejamento que ainda é reconhecido como um modelo sistêmico, com características positivista e caráter neutro, apolítico, normativo, têm surgido propostas com ênfase no planejamento participativo e que acolhem as diferenças. Quando se pensa à docência e a EJA é de suma importância ter em mente que a escola que atende a EJA é "ao mesmo tempo um local de confronto de culturas e um local de encontros de singularidades." (LOCH, 2010, p. 22)

Para compreensão de toda pluralidade existente na EJA se faz indispensável que o docente tenha além da formação exigida, a compreensão do diferencial dessa modalidade de ensino, que leve em consideração que os educandos da EJA carregam trajetórias diferentes das que seriam encontradas nas crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. E essas trajetórias podem interferir positivamente no planejamento docente, desde que valorizadas. Nas palavras de Arroyo (2005, p. 23):

A EJA como espaço formador terá de se configurar reconhecendo que esses jovens e adultos vêm de múltiplos espaços deformadores e formadores onde participam. Ocupam espaços de lazer, de trabalho, cultura, sociabilidade, faz parte de movimentos de luta pela terra, pelo teto e pelo trabalho, pela cultura, pela dignidade e pela vida. Criam redes de solidariedade e de trocas culturais, de participação nas suas comunidades e assentamentos, na cidade e nos campos. Esse olhar mais totalizante e mais positivo do protagonismo dos jovens - adultos poderão ser determinante à educação. Uma nova compreensão da condição juvenil levará a uma nova compreensão do seu direito à educação. Consequentemente levará a uma nova compreensão da EJA.

Na perspectiva de uma educação de jovens adultos e idosos que reconhecem a trajetória de seus educandos, valorizá-las, e a partir delas os trazem para o

protagonismo do seu processo de aprendizagem, se fomenta o debate sobre o uso das Metodologias ativas na EJA e suas implicações.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa científica compreende a aplicação prática de um conjunto de processos metodológicos para construção de conhecimento humano. Podendo gerar novas descobertas, ampliar e fomentar um debate ou refutar discussões já existentes. Para Pandov e Freitas (2013) um conhecimento para ser considerado científico é necessário que se identifique os métodos que possibilitaram a chegada a tal conhecimento. Por este motivo, essa seção tem como objetivo demonstrar os caminhos metodológicos para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Este estudo trata-se de uma pesquisa de natureza pura que para Gil (2008) tem como propósito fomentar discussões sobre o tema, desenvolvendo novos conhecimentos científicos acerca do objetivo da pesquisa.

A investigação se orientou pela abordagem do tipo qualitativa, visto que é a que mais se adequa ao estudo. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013) a abordagem qualitativa não se fundamenta em dados estatísticos, mas em uma perspectiva interpretativa, centrada no entendimento do significado das ações dos humanos e suas instituições.

Nessa perspectiva, optamos por realizar um estudo exploratório que "[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses" (GIL, 2002, p. 41). Para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica, utilizando como coleta de informações material previamente escrito, encontrado principalmente em artigos científicos. Para Gil (2002, p. 43):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica consiste na análise de material previamente elaborado, tais como livros e artigos científicos, e é utilizada em grande parte das investigações científicas. No entanto, é possível encontrar estudos que se fundamentam exclusivamente em fontes bibliográficas, sem a necessidade de realizar coleta de dados por meio de observação, entrevistas ou experimentos. Essa metodologia pode ser adotada em pesquisas teóricas, que buscam analisar conceitos e teorias existentes sobre um determinado tema, assim como em estudos de revisão, que objetivam a sistematização e análise crítica da literatura existente sobre um assunto específico. A pesquisa bibliográfica permite uma ampla compreensão do estado da arte de um determinado campo de estudo, bem como a identificação de lacunas e desafios a serem enfrentados na área.

Inicialmente, para localizar o material a ser analisado, empreendemos uma busca preliminar por artigos publicados nos últimos cinco anos em periódicos especializados em Educação de Jovens e Adultos (EJA), a saber: "EJA em Debate", "Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos" e artigos do GT 18 da ANPED. Foi possível identificar apenas um único artigo relacionado ao tema de Metodologias Ativas na EJA, conforme constatado no item 1 do Quadro 1.

Considerando o baixo número de publicações encontradas nessa primeira etapa, ampliamos nossa busca para os últimos 10 anos, incluindo as primeiras edições dos periódicos acima mencionados. No entanto, não foi observada nenhuma mudança significativa nos resultados obtidos. Ainda assim, apenas um artigo foi encontrado em relação às Metodologias Ativas na EJA.

Diante desse cenário, é possível constatar uma lacuna significativa na produção acadêmica relacionada ao tema das Metodologias Ativas na EJA nos últimos anos. Isso pode estar relacionado a uma série de fatores, como a falta de incentivo para pesquisas nessa área, a falta de recursos financeiros e a falta de interesse por parte da comunidade acadêmica em geral. Esse resultado reforça a importância de se investir em pesquisas e estudos relacionados à EJA, em especial no que se refere às metodologias de ensino mais adequadas a esse público.

Em seguida, procedemos com uma busca mais ampla na ferramenta de pesquisa Google Acadêmico, utilizando descritores como "Educação de Jovens e Adultos" e "Metodologias Ativas" em uma pesquisa avançada. Dessa maneira, foram identificados 13 artigos que abordavam a temática em questão. Dessas publicações, apenas cinco delas foram consideradas relevantes para os objetivos do projeto em questão.

Já na busca avançada realizada com as expressões "EJA" e "Metodologias Ativas" presentes no título dos artigos, foram encontrados sete artigos, sendo que apenas um deles atendia à questão norteadora da presente pesquisa. Os artigos selecionados para análise estão apresentados de forma detalhada no quadro abaixo, levando em consideração sua relevância para o projeto e suas contribuições para a investigação das Metodologias Ativas na Educação de Jovens e Adultos.

Quadro 1 – Arquivos selecionados para a pesquisa bibliográfica.

Item	Periódico Ano	Título do trabalho	Autor(es) Instituição
1.	EJA em Debate 2019	O uso de metodologias ativas na educação de jovens e adultos integrada a educação profissional	Clarissa Barretta Centro Universitário Uniavan  Priscila Juliana da Silva Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)  Luiz Álvaro Monteiro Júnior Instituto Federal Catarinense (IFC)
2.	Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea, V.1, No1, p.01-21, Jan/Jul. 2020.	Metodologias Ativas e a evasão escolar na EJA: Uma Revisão De Literatura	Ana Caroline Pinto Costa Universidade do Estado do Pará  Jonatha Pereira Bugarim Facultad Interamericana de Ciencias Sociales  Dayane Zanelatto Dondoni Facultad Interamericana de Ciencias Sociales  Maria da Conceição Pereira Bugarim Universidade Católica Santo Antônio de Múrcia
3.	Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Pedagógica) - Instituto Federal do	As metodologias ativas no cotidiano escolar: um estudo de caso do processo de ensino dos educadores do SESC Oiapoque da 2ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos.	Patrícia do Socorro Leite Cardoso Instituto Federal do Amapá (IFAP)

	Amapá, Oiapoque, AP, 2021.		
4.	Educação na Contemporaneidade: tensões e desafios. Brasília; Editora Científica Digital; 2021.	Aplicação de Metodologias Ativas para Educação de Jovens e Adultos.	Rivia Maria de Oliveira Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEEDF.  NadyelleCurcino do Carmo Instituto Federal de Brasília (IFB)  Lyssya Suelen Pereira Silva Instituto Federal de Brasília (IFB)
5.	Revista Metodologias Ativas & Tecnologias Educacionais. Itu, V.1, n.1, 2020.	Uso de Metodologias Ativas na Educação De Jovens e Adultos.	Dorcas Rodrigues de Campos Reis Rede Municipal de Educação de Itu/SP.  Joanna Amélia Melo Martins Souza Rede Municipal de Educação de Itu/SP.  Viviane Cristina Guedes Ferrão dos Santos Rede Municipal de Educação de Itu/SP.
6.	Revista Vox Metropolitana. Recife, n. 5, 2021	Metodologias Ativas na Educação De Jovens e Adultos: Um estudo bibliográfico	Joseli Soares da Silva Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)  Vitória de Oliveira Silva Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)  Fabiana Maria da Silva Instituto Federal Catarinense (IFC)

Fonte: autoria própria (2023).

No terceiro momento foi realizada a análise temática da bibliografia encontrada e interpretação das informações presentes nela. A análise temática da bibliografia é um processo de estudo e interpretação dos textos encontrados em uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de identificar e extrair os principais temas, conceitos e ideias abordados pelos autores. A partir da leitura crítica e reflexiva dos materiais, busca-se compreender as diferentes perspectivas, abordagens e argumentos que os autores apresentam sobre o tema em questão.

Esse tipo de análise é importante para a pesquisa científica, pois permite uma compreensão mais aprofundada do estado da arte do tema estudado, além de contribuir para a construção de uma base teórica sólida e consistente. Ao identificar

os principais temas e conceitos abordados pelos autores, é possível estabelecer conexões e relações entre eles, bem como identificar lacunas e divergências que possam ser exploradas em futuros estudos e pesquisas.

Nesse sentido, analisamos os textos/artigos em função da presença de apontamentos sobre as **contribuições** e os **desafios** no uso de metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos.

Na próxima seção deste trabalho, serão apresentados os resultados obtidos após a análise minuciosa dos seis trabalhos selecionados, a fim de identificar os desafios e as possibilidades da adoção das Metodologias Ativas na Educação de Jovens e Adultos, bem como os caminhos percorridos pelos autores para chegar às conclusões apresentadas. Serão apresentados os principais aspectos abordados em cada artigo, com ênfase nas estratégias utilizadas para a aplicação das metodologias ativas em sala de aula, os impactos no processo de ensino e aprendizagem, além das dificuldades encontradas na implementação dessas práticas pedagógicas.

#### **4 O QUE REVELAM OS ARTIGOS SOBRE OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS?**

Os textos analisados respondem à questão norteadora desta pesquisa, apresentando desafios e as possibilidades do uso de metodologias ativas na EJA, em alguns deles as respostas se repetem, tanto para os desafios, quanto para as possibilidades em outros podemos ver surgirem novos pontos. A seguir apresentaremos os resultados obtidos a partir da análise dos textos.

##### **4.1 Desafios Encontrados para o uso de Metodologias Ativas na EJA**

O primeiro ponto a ser apresentado são os desafios encontrados para o uso das metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos. Dentre os textos analisados, o **planejamento** é uma questão bastante presente. Dos seis trabalhos analisados, em quatro deles a preparação docente e o ato de repensar o planejamento aparecem

como desafios no uso das metodologias ativas nas turmas de Educação de Jovens e Adultos. Dentre os quais destacamos aqui os apontamentos de Reis, Souza e Santos (2020):

É fundamental que o professor participe do processo de repensar a construção do conhecimento, uma vez que a mediação e a interação são os pressupostos da aprendizagem, portanto, é necessário que haja mudança na prática pedagógica. (REIS; SOUZA; SANTOS, 2020, p. 6)

Esse processo de repensar a construção do conhecimento, é fundamental para que se repense a prática pedagógica, Loch (2010) afirma que para pensar no planejamento e avaliação na EJA é necessário pensar as necessidades e trajetórias dos educandos. Tendo isso em mente e com a compreensão da potencialidade existente nas turmas da EJA e como tais podem ser aproveitadas nos processos de aprendizagem, Barreta, Silva e Monteiro Junior (2020) vão argumentar:

De acordo com Selbach (2010), é essencial que os professores do Ensino de Jovens e Adultos percebam que têm em suas mãos um desafiador conhecimento sobre a vida e sobre a natureza, que requer mais discussões que discursos, mais reflexões que memorizações. Nesse sentido, o docente precisa tornar o âmbito escolar dinâmico e comunicativo, para que os discentes se sintam confortáveis e ocorra o compartilhamento de informações, tanto individual quanto coletivo, proporcionando a estruturação dos saberes. (BARRETTA; SILVA; MONTEIRO JUNIOR, 2020, p. 4)

A postura que as instituições de ensino adotam sobre o educar no contexto da atualidade e a necessidade de reformular a **organização do trabalho pedagógico** para atender as especificidades do alunado da EJA são outros pontos que se apresentam nos textos analisados como desafios para o uso de metodologias ativas na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Sobre isso Silva (2021) vai falar:

Considerando esse cenário, entra em pauta a necessidade das escolas reformularem seus métodos de ensino para atender essa nova lógica de aprendizagem, esse novo perfil de estudantes. As metodologias ativas entram nesse debate, sobretudo, quando nos referimos a sujeitos que já construíram suas personalidades. Esses sujeitos já trazem suas histórias de vida, visões de mundo, construções políticas e sociais. As metodologias ativas funcionam como uma oportunidade de desenvolver aprendizagens, partindo dessas especificidades, de modo que esses estudantes sejam colocados como centro do processo, e sujeitos autônomos na

construção do conhecimento (SILVA, SIVA E SILVA, 2021, p.5)

Outra questão apontada como desafio é a **formação permanente dos docentes** de maneira que os ajude a repensar sua prática e os métodos e metodologias utilizados por eles. Oliveira, Carmo e Silva (2021) vão nos falar o seguinte:

Por isso que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou ontem que se poderá melhorar a próxima prática” (OLIVEIRA; CARMO; SILVA, 2021, p.15).

E Costa (et al, 2020) vai reafirmar, acrescentando ainda como desafio a **necessidade do comprometimento dos discentes**, uma vez que para a metodologia ativa ocorrer eles são parte fundamental do processo.

Segundo Afecto (2020) as Metodologias Ativas de aprendizado necessitam de preparação e muito estudo por parte do docente, além de dedicação e comprometimento por parte dos discentes, considerando que as aulas devem ter todo um preparo dos professores, pois é importante que os alunos participem ativamente para melhor aquisição de conhecimento. (COSTA, et al, 2020, p.11)

De acordo com Afecto (2020), a implementação das Metodologias Ativas na sala de aula exige uma preparação minuciosa por parte do professor, que deve se dedicar a estudar e planejar cuidadosamente as atividades a serem desenvolvidas, além de contar com o comprometimento e a participação ativa dos alunos. Nesse sentido, as aulas devem ser preparadas com o objetivo de incentivar a participação e a colaboração dos estudantes, possibilitando uma melhor aquisição de conhecimento. Essa perspectiva é compartilhada por Costa et al. (2020, p.11), que enfatizam a importância de o professor ser capaz de planejar e adaptar as atividades às necessidades e características do público da EJA, buscando tornar o processo de ensino e aprendizagem significativos.

Diante do exposto, é possível ver que os desafios apontados pelos autores analisados perpassam as partes envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem, docente, instituições de ensino e discentes. Porém o foco maior está na prática docente e instituições de ensino.

A forma como a Educação é pensada, a forma com a qual cada professor pensa sua prática, e realiza seu planejamento, levando em consideração (ou não) as especificidades do público-alvo da EJA. Ainda é possível reconhecer a necessidade de formação permanente para que os docentes repensem continuamente suas práticas.

Desafios que não aparecem nos artigos analisados, mas que é pertinente destacar, é o questionamento de que escolas esses docentes estão encontrando? Escolas que lhes oferecem o suporte para o uso das Metodologias Ativas? Espaço, materiais, objetivos pensados para a EJA? Ou eles têm encontrado escolas totalmente voltadas para Educação infantil e Ensino Fundamental, reforçando a exclusão desses Jovens, Adultos e Idosos do ambiente escolar.

Outro desafio a ser pensado é o papel das políticas públicas educacionais no que diz respeito a Educação de Jovens e Adultos. O que tem sido feito nesse campo para que os docentes possam de fato se utilizar de Metodologias que tornem o processo de aprendizagem dos educandos da EJA um processo de aprendizagem ativa e participação efetiva. Os desafios apresentados pelos autores dialogam com suas experiências, mas também se faz necessário pensar no cenário nacional dos desafios impostos aos professores que buscam fazer a diferença nesta modalidade de ensino.

Tendo conhecido os desafios apresentados, vamos agora conhecer as possibilidades e as contribuições das metodologias ativas na EJA segundo os autores analisados.

#### **4.2 Possibilidades do uso de Metodologias Ativas na EJA**

O segundo ponto a ser apresentado são as possibilidades do uso de Metodologias Ativas na EJA, e as contribuições apontadas pelos autores quando as metodologias usadas pelos docentes colocam os educandos como protagonistas do seu processo de aprendizagem. Silva, Silva e Silva (2021) vão afirmar que:

As metodologias ativas são pertinentes no contexto da EJA porque consistem em uma nova concepção educacional em que os alunos são postos como os protagonistas ou principais agentes de seu aprendizado. Elas estimulam a crítica, enquanto os professores

incentivam a reflexão. (SILVA; SIVA; SILVA, 2021, p. 6)

Esse protagonismo tem como contribuições uma **aprendizagem crítica**, o **desenvolvimento da autonomia e da confiança**, fazendo assim com que os educandos passem a enxergar o aprendizado como algo tranquilo. Nesse sentido Reis, Souza e Santos (2021) vão falar sobre as Metodologias Ativas na EJA o seguinte:

Esta proposta vai além dos conteúdos e das técnicas, porque defende a construção do conhecimento, a autonomia, o professor como mediador, facilitador e ativador, trabalho em equipe, aprendizagem baseada em problemas, reflexão, inovação e a formação do cidadão. O ensino centra-se no diálogo, na troca de ideias, sendo necessário substituir as formas tradicionais de ensino, por metodologias ativas de aprendizagem, que podem ser utilizadas como recursos didáticos, que possibilitam e facilitam o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, onde há uma “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’”, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a co-responsabilidade pelo seu aprendizado (SOUZA; IGLESIAS e PAZIN-FILHO, 2014, p. 285 apud REIS, SOUZA, SANTOS, 2020, P. 6)

Essa perspectiva de ensino vai além de meros conteúdos e técnicas, uma vez que preconiza a construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia do aluno, a figura do professor como mediador, facilitador e ativador, o trabalho em equipe, a aprendizagem baseada em problemas, a reflexão, a inovação e a formação do cidadão. Essa abordagem pedagógica se concentra no diálogo e na troca de ideias, o que requer a substituição das formas tradicionais de ensino por metodologias ativas de aprendizagem que possam ser utilizadas como recursos didáticos. Tais metodologias possibilitam e facilitam o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo de aprendizagem, onde ocorre uma migração do papel do docente para o aluno, que passa a assumir a co-responsabilidade pelo seu próprio aprendizado.

Nesse ponto das Metodologias Ativas, no qual há o desvio do foco do docente para o aluno podemos retomar Freire (1987) quando aponta que o educador não é apenas o que educa, mas o que é educado, enquanto educa. Há uma troca, há uma superação do estudante como mero receptor, o trazendo para o centro do processo de aprendizagem, colocando no papel de protagonista. Barreta, Silva e Monteiro Junior

(2020) vão dialogar com os autores supracitados no trecho destacado abaixo:

Ser protagonista de seu próprio aprendizado permite ao estudante autodesenvolvimento, motivação e superação dos desafios inerentes ao processo de aprendizagem. Assim, as metodologias ativas configuram uma alternativa ao “ensino bancário” tradicionalmente tão utilizado na educação brasileira e criticado por Paulo Freire (FREIRE, 2002), que relata que somente desenvolvendo no estudante a “curiosidade epistemológica” é possível alcançar o conhecimento. (BARRETTA; SILVA; MONTEIRO JUNIOR, 2020, p.4)

Ao se tornar o protagonista de seu próprio processo de aprendizagem, o estudante tem a possibilidade de desenvolver-se de forma autônoma e autodirigida, o que, por sua vez, contribui para o aumento da motivação e para a superação dos desafios que fazem parte do processo de aprendizagem. Esse é um dos benefícios trazidos pelas metodologias ativas, que têm como objetivo colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que ele assuma um papel ativo na construção de seu conhecimento. Com isso, o estudante passa a ter mais controle sobre o próprio processo de aprendizagem, o que pode levar a uma maior confiança e segurança na abordagem de novos conteúdos e desafios. Além disso, essa abordagem pode favorecer o desenvolvimento de habilidades como a capacidade de reflexão crítica, a comunicação e a resolução de problemas.

**O estímulo à curiosidade e a participação efetiva dos educandos.** De acordo com Berbel (2011), as Metodologias Ativas possuem a capacidade de instigar a curiosidade nos alunos, uma vez que eles são incentivados a contribuir com novos elementos para a teorização, que ainda não foram considerados pelo professor ou na própria aula. O autor ressalta que a utilização dessas metodologias pode promover uma motivação autônoma, quando permite que o aluno fortaleça sua percepção de ser o responsável pela própria ação e aprendizagem. Isso ocorre por meio do envolvimento do estudante no processo de ensino e aprendizagem, estimulando-o a participar ativamente das atividades propostas e a assumir um papel mais ativo na construção do próprio conhecimento. Com isso, as Metodologias Ativas podem contribuir para um ensino mais dinâmico e participativo, possibilitando a construção de um ambiente educacional mais significativo e estimulante. Sobre isso Reis, Souza e Santos (2020) apontam que:

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à

medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor (BERBEL, 2011). Ainda segundo o autor, a implementação dessas metodologias pode vir a favorecer uma motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação. (REIS; SOUZA; SANTOS; 2020, p. 6)

Nessa perspectiva, Morán (2015) vai afirmar que quanto mais se aprende perto da realidade melhor, a proximidade com a realidade, é a integralidade dos educandos nas aulas. Ainda nesse sentido, Oliveira Carmo e Silva (2021) vão reforçar:

Fica demonstrado que as metodologias ativas despertam a curiosidade dos alunos à medida que se insere a teoria e que se inserem novos elementos (ainda não considerados nas aulas ou pelo professor), em que as contribuições dos alunos devem ser analisadas e se possível, acatadas, dando-se o devido valor: aos sentimentos, a percepção de competência, além da persistência, etc. Dessa forma, essas metodologias são de fundamental importância na interação dos professores com os alunos da EJA.” (OLIVEIRA; CARMO; SILVA, 2021, p. 15)

Um ponto que cabe amplo debate, mas que aparece em um dos textos analisados como uma possível contribuição do uso de Metodologias ativas na EJA seria a **diminuição da evasão escolar**, uma vez que os educandos que pertencem as salas de aula nas quais os docentes usam metodologias ativas se sentiriam valorizados e parte do processo educativo sendo assim desestimulados a abandonar os estudos. Educandos esses, que segundo Arroyo (2005) tem uma trajetória de direitos negados, se vêm sendo valorizados e pertencentes ao ambiente escolar.

A evasão é um fator complicado para ser revertido, com isso a pesquisa sugere intervenções, a fim de amenizar a grande ocorrência deste problema. Uma alternativa apresentada é o uso das Metodologias Ativas nas aulas da modalidade de ensino da EJA, que é uma metodologia que tem ganhado grande espaço nas modalidades de ensino, haja vista que esta prática possui um leque de benefícios, sendo elas: maior autonomia do educando, uma melhor relação professor/aluno que ajuda o estudante trabalhar em equipe, participando mais ativamente das aulas e um maior interesse pelos conteúdos abordados. (COSTA; et al, 2022, P.16)

Diante do que foi apresentado, é possível compreender que os autores enxergam múltiplas contribuições do uso de Metodologias Ativas na EJA, contribuições essas que irão dialogar com as ideias de Freire (1987) de uma Pedagogia Libertadora e uma educação problematizadora. Mas, quais as possibilidades de atividades para o uso das metodologias ativas? Que caminho trilhar? É o que os trabalhos de alguns dos

autores analisados responderão na seção seguinte.

#### **4.3 Que caminhos trilhar para o uso de Metodologias Ativas na EJA com base nos autores analisados.**

Quando se fala em Metodologias Ativas de Ensino, muito se deve pensar sobre tecnologias, mas como já foi possível ver, as Metodologias Ativas estão diretamente ligadas a atividade que coloquem os discentes como protagonistas do seu processo de aprendizagem. Atividades essas que necessitem do uso de tecnologias ou não. Barretta, Silva e Monteiro Júnior (2020) vão falar no trecho a seguir sobre algumas possibilidades do uso de Metodologias Ativas na EJA:

Aulas com atividades gamificadas, utilizando gincanas de perguntas e respostas, atividades de construção de conhecimento em grupo, dramatização, aprendizagem baseada em problemas, aulas práticas, entre outros, têm sido utilizadas com sucesso para despertar o interesse e tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico. (BARRETTA; SILVA; MONTEIRO JUNIOR, 2020, p.4)

Tais atividades fazem com que os educandos desenvolvam uma aprendizagem crítica, sempre envolvidos nos processos, longe do modelo no qual os estudantes são meros receptores. Mas o que são atividades gamificadas? " a gamificação é criada para aumentar o engajamento dos estudantes em tarefas reais, como bater metas, consumir e estudar." (REIS; SOUZA; SANTOS, 2020, p.9) sobre a gamificação os autores ainda vão destacar:

Então, quando a gamificação entra em jogo, essa tarefa passa a se tornar uma experiência lúdica, até certo ponto uma brincadeira, mas que gera resultados reais e muito positivos, principalmente ao raciocínio lógico matemático. (REIS; SOUZA; SANTOS, 2020, p. 9)

Para Silva, Silva e Silva (2021) dialogando com Barretta, Silva e Junior (2020) a aprendizagem baseada em problema é a primeira metodologia ativa que se pode usar na Educação de Jovens e Adultos, como demonstra o trecho abaixo:

O primeiro exemplo de metodologias ativas indicada para o trabalho com a EJA é a Aprendizagem Baseada em Problemas (tradução para ProblemBased Learning - PBL) que surgiu como ferramenta metodológica em 1969 na McMasterUniversity Canadá para o estudo de medicina, mas é possível encontrar exemplos de implementação da PBL em todo o sistema educacional (SILVA; SILVA; SILVA, 2021, p. 8)

Outra possibilidade de Metodologia ativa a ser utilizada que é apresentada pelos autores supracitados são os grupos operatórios.

Grupos Operatórios ajudam o aluno a interagir com os colegas, compartilhando conhecimento e trabalhando com um pensamento crítico, pois a constituição do sujeito é marcada por uma contradição interna, onde ele precisa, para satisfazer as suas necessidades, entrar em contato com o outro, vincular-se a ele e interagir com o mundo. (SILVA; SILVA; SILVA, 2021, p. 10)

Por fim, encontramos as metodologias ativas voltadas às tecnologias, essas são desafiadoras no contexto da Educação de Jovens Adultos e Idosos, mas são possibilidades que segundo os autores também desempenham importante papel. O que o trecho abaixo irá nos confirmar:

As metodologias ativas voltadas às tecnologias no ambiente escolar se caracterizam como possibilidades de ampliação de convivência social, permitindo que conhecimentos e experiências individuais sejam adquiridas, para que contribuam no desenvolvimento intelectual e profissional do ser humano. (CARDOSO, 2021, p. 17)

Os autores apresentam algumas das possibilidades para o uso de Metodologias Ativas na EJA. Outra possibilidade de Metodologias Ativas bastante usada, mas que não foi apresentada nos trabalhos analisados é a sala de aula invertida. Nessa metodologia o conteúdo é estudado em casa, através de fóruns, de encontros de pequenos grupos, e as atividades são realizadas em sala, tirando assim o estudante do papel passivo de apenas receber o conteúdo e reproduzir em atividades na sala de aula.

É possível conceber que em um país de tamanho continental como o Brasil, ainda existem muitas outras práticas docentes que colocam o aluno como protagonista do seu processo de aprendizagem que ainda podem não ter sido classificadas, nomeadas ou teorizadas. Mas diante do que pudemos analisar, as Metodologias ativas se apresentam como possibilidade de colocar em prática no cotidiano educacional da atualidade, questões que já vem sendo defendidas desde o período escolanovista e reforçadas no âmbito da Educação de Jovens e Adultos por Paulo Freire. Como o protagonismo dos educandos e a valorização dos seus conhecimentos prévios, assim como uma educação crítica, pautada na autonomia dos indivíduos que dela fazem parte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos apresenta desafios significativos para a implementação de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de um planejamento cuidadoso e bem estruturado, levando em conta as especificidades dos educandos e as demandas sociais e culturais da comunidade na qual a escola está inserida. Além disso, é fundamental que haja uma organização do trabalho pedagógico, que permita a utilização adequada das metodologias ativas e a construção de uma proposta pedagógica coletiva e significativa para os educandos.

Outro aspecto importante a ser considerado é a formação permanente dos docentes, que devem estar preparados para lidar com as especificidades da EJA e para utilizar as metodologias ativas de forma efetiva. Além disso, é fundamental que os docentes sejam comprometidos com a proposta pedagógica da escola e estejam abertos ao diálogo e à construção coletiva do conhecimento.

Apesar dos desafios, o uso de metodologias ativas na EJA pode trazer diversas possibilidades para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Entre essas possibilidades, destacam-se a aprendizagem crítica, o desenvolvimento da autonomia e da confiança por parte dos educandos, o estímulo à curiosidade e a participação efetiva dos educandos no processo de construção do conhecimento. Além disso, a utilização de metodologias ativas pode contribuir para a diminuição da evasão escolar, uma vez que os educandos se tornam mais engajados e motivados em relação ao processo de aprendizagem.

Diante desse cenário, é fundamental que os educadores busquem constantemente novas formas de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem na EJA, utilizando metodologias ativas e promovendo a participação ativa e crítica dos educandos no processo de construção do conhecimento. Dessa forma, é possível contribuir para a formação de cidadãos críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social.

Ao analisar os textos, percebemos que algumas das principais contribuições das

metodologias ativas na EJA são a promoção da participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos, a construção coletiva do conhecimento e a melhoria da relação entre professor e aluno. Por outro lado, alguns dos principais desafios encontrados no uso dessas metodologias na EJA são a necessidade de adaptação das atividades para atender às diferentes realidades dos estudantes, a dificuldade de implementação em turmas heterogêneas e a falta de formação adequada dos professores para utilização dessas metodologias.

Diante desses resultados, novas questões de pesquisa surgiram e que por questões estruturais não conseguiremos abordar aqui neste trabalho. Elas ficarão em aberto para trabalhos futuros sobre a utilização de metodologias ativas na Educação de Jovens e Adultos na formação de professores e professoras da EJA, a adaptação das atividades para atender às diferentes realidades dos(as) educandos(as), o papel do núcleo gestor das unidades escolares e das redes de ensino na implementação de metodologias ativas nos processos educativos de pessoas jovens, adultas e idosas.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G.: Um campo de direitos e responsabilidade pública. In: Soares, L. J. G.; GIOVANETTI, M.; GOMES, N. L. **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. P. 19-50

BARRETTA, Clarissa; SILVA, Priscila Juliana da; MONTEIRO JUNIOR, Luiz Álvaro. O Uso De Metodologias Ativas Na Educação De Jovens E Adultos Integrada a Educação Profissional. **EJA em debate**, Santa Catarina, Ano 8, n.14, Jul./Dez. 2019. ISSN - 2317-1839. Disponível em: <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/about>

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em: 25 out. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso 25 out. 2022.

CARDOSO, Patrícia do Socorro Leite. **As metodologias ativas no cotidiano escolar**: um estudo de caso do processo de ensino dos educadores do SESC Oiapoque da 2ª Etapa da Educação de Jovens e Adultos. 2021. 41p. Trabalho de

Conclusão de Curso (Licenciatura em Formação Pedagógica) - Instituto Federal do Amapá, Oiapoque, AP, 2021.

COSTA, Ana Caroline Pinto, et al; Metodologias Ativas e a evasão escolar na EJA: Uma Revisão De Literatura. **Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea**, V.1, No1, p.01-21, Jan/Jul. 2020.

DOS SANTOS, J. S.; CORREA, I. L. de S. A formação docente na EJA: amorosidade, experiência e valorização do professor. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 30, n. 1-2, 2017. DOI: 10.22456/2595-4377.68229. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/68229>. Acesso em: 25 out. 2022.

FÁVERO, O.; FREITAS, M. A educação de adultos e jovens e adultos: um olhar sobre o passado e o presente. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 365–392, 2011. DOI: 10.5216/ia.v36i2.16712. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/16712>. Acesso em: 25 out. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Guaciara Barbosa de; MACIEL, Mayara Santos. As metodologias ativas e a pedagogia freireana: diálogos possíveis. **Estudos Universitários: revista de cultura**, UFPE/Proexc, Recife, v. 38, n. 1, p. 331-346, jan./jun., 2021. DOI: 10.51359/2675-7354.2021.250661. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/estudosuniversitarios/article/view/250661>. Acesso em: 6 ago. 2022

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOCH, Jussara Margareth de Paula, et al. **EJA: Planejamento, metodologias e avaliação** 2 ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**. Bauru: SP, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas. Formato E-Book: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens / organizado por Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales**. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33. ISBN: 978-978-85-63023-14-8.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos **científicos e o estado da questão**. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5–16, 2004.

DOI: 10.18222/eae153020042148. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2148>. Acesso em: 12 dez. 2023.

OLIVEIRA, Rivia Maria de; CARMO, NadyelleCurcino do; SILVA, Lyssya Suelen Pereira da. Educação Na Contemporaneidade: Tensões E Desafios. In: DORNELLAS, Liege Coutinho Goulart; BASTOS, Ticiano Azevedo; PEDROSA, Daniel dos Reis. **Aplicação De Metodologias Ativas Para Educação De Jovens E Adultos**. Brasília; Editora Científica Digital; 2021. P 87-103 DOI: 10.37885/210906195 Disponível em <https://www.editoracientifica.com.br/artigos/aplicacao-de-metodologias-ativas-para-educacao-de-jovens-e-adultos>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009. .

REIS, Dorcas Rodrigues de Campos; SOUZA, Joanna Amélia Melo Martins; SANTOS, Vivane Cristina Melo Ferrão dos. Uso De Metodologias Ativas Na Educação De Jovens E Adultos. **Revista Metodologias Ativas & Tecnologias Educacionais**. Itu, V.1, n.1, 2020. ISSN: 2763-9401. Disponível em: <https://mativas.com.br/revista/>

SAMPIERI, Roberto Hernández.; COLLADO, Carlos Fernandes.; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Dados eletrônicos - Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Joseli Soares da; SILVA, Vitória de Oliveira; SILVA, Fabiana Maria da. Metodologias Ativas Na Educação De Jovens E Adultos: Um Estudo Bibliográfico **Revista Vox Metropolitana**. Recife, n. 5, 2021, ISSN 2674-8673. Disponível em: <https://revistavox.metropolitana.edu.br/2021/07/revistavox-metropolitana-no-05-ago-2021/>

SIQUEIRA, Luiz Carlos Carvalho. **Interseccionalidades nas histórias de vida de estudantes da Educação de Jovens e Adultos no Cariri cearense**. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Regional do Cariri, Crato, 2020.

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 76-108